



● Leitor iniciante



● Leitor em processo



● Leitor fluente

© IRASSOV

**TERESA NORONHA**

---

**Sopa de letrinhas**

---

**PROJETO DE LEITURA**

Coordenação: Maria José Nóbrega

Elaboração: Rosane Pamplona

---

● Leitor em processo ( 2º e 3º anos do Ensino Fundamental)

# De Leitores e Asas

MARIA JOSÉ NÓBREGA

*“Andorinha no coqueiro,  
Sabiá na beira-mar,  
Andorinha vai e volta,  
Meu amor não quer voltar.”*



**N**uma primeira dimensão, ler pode ser entendido como decifrar o escrito, isto é, compreender o que letras e outros sinais gráficos representam. Sem dúvida, boa parte das atividades que são realizadas com as crianças nas séries iniciais do Ensino Fundamental tem como finalidade desenvolver essa capacidade.

Ingenuamente, muitos pensam que, uma vez que a criança tenha fluência para decifrar os sinais da escrita, pode ler sozinha, pois os sentidos estariam lá, no texto, bastando colhê-los.

Por essa concepção, qualquer um que soubesse ler e conhecesse o que as palavras significam estaria apto a dizer em que lugar estão a andorinha e o sabiá; qual dos dois pássaros vai e volta e quem não quer voltar. Mas será que a resposta a estas questões bastaria para assegurar que a trova foi compreendida? Certamente não. A compreensão vai depender, também, e muito, do que o leitor já souber sobre pássaros e amores.

Isso porque muitos dos sentidos que apreendemos ao ler derivam de complexas operações cognitivas para produzir inferências. Lemos o que está nos intervalos entre as palavras, nas entrelinhas, lemos, portanto, o que não está escrito. É como se o texto apresentasse lacunas que deveriam ser preenchidas pelo trabalho do leitor.

Se retornarmos à trova acima, descobriremos um “eu” que associa pássaros à pessoa amada. Ele sabe o lugar em que está a andorinha e o sabiá; observa que as andorinhas migram, “vão e voltam”, mas diferentemente destas, seu amor foi e não voltou.

Apesar de não estar explícita, percebemos a comparação entre a andorinha e a pessoa amada: ambas partiram em um dado momento. Apesar de também não estar explícita, percebemos a oposição entre elas: a andorinha retorna, mas a pessoa amada “*não quer voltar*”. Se todos estes elementos que podem ser deduzidos pelo trabalho do leitor estivessem explícitos, o texto ficaria mais ou menos assim:

*Sei que a andorinha está no coqueiro,  
e que o sabiá está na beira-mar.  
Observo que a andorinha vai e volta,  
mas não sei onde está meu amor que partiu e não quer voltar.*

O assunto da trova é o relacionamento amoroso, a dor de cotovelo pelo abandono e, dependendo da experiência prévia que tivermos a respeito do assunto, quer seja esta vivida pessoalmente ou “vivida” através da ficção, diferentes emoções podem ser ativadas: alívio por estarmos próximos de quem amamos, cumplicidade por estarmos distantes de quem amamos, desilusão por não acreditarmos mais no amor, esperança de encontrar alguém diferente...

Quem produz ou lê um texto o faz a partir de um certo lugar, como diz Leonardo Boff\*, a partir de onde estão seus pés e do que veem seus olhos. Os horizontes de quem escreve e os de quem lê podem estar mais ou menos próximos. Os horizontes de um leitor e de outro podem estar mais ou menos próximos. As leituras produzem interpretações que produzem avaliações que revelam posições: pode-se ou não concordar com o quadro de valores sustentados ou sugeridos pelo texto.

Se refletirmos a respeito do último verso “*meu amor não quer voltar*”, podemos indagar, legitimamente, sem nenhuma esperança de encontrar a resposta no texto: por que ele ou ela não “quer” voltar? Repare que não é “*não pode*” que está escrito, é “*não quer*”, isto quer dizer que poderia, mas não quer voltar. O que teria provocado a separação? O amor acabou. Apaixonou-se por outra ou outro? Outros projetos de vida foram mais fortes que o amor: os estudos, a carreira, etc. O “eu” é muito possessivo e gosta de controlar os passos dele ou dela, como controla os da andorinha e do sabiá?

\* “Cada um lê com os olhos que tem. E interpreta a partir de onde os pés pisam.” *A águia e a galinha: uma metáfora da condição humana* (37ª edição, 2001), Leonardo Boff, Editora Vozes, Petrópolis.

Quem é esse que se diz “eu”? Se imaginarmos um “eu” masculino, por exemplo, poderíamos, num tom machista, sustentar que mulher tem de ser mesmo conduzida com rédea curta, porque senão voa; num tom mais feminista, poderíamos dizer que a mulher fez muito bem em abandonar alguém tão controlador. Está instalada a polêmica das muitas vozes que circulam nas práticas sociais...

Se levamos alguns anos para aprender a decifrar o escrito com autonomia, ler na dimensão que descrevemos é uma aprendizagem que não se esgota nunca, pois para alguns textos seremos sempre leitores iniciantes.



## **DESCRIÇÃO DO PROJETO DE LEITURA**

### **🌸 UM POUCO SOBRE O AUTOR**

Contextualiza-se o autor e sua obra no panorama da literatura para crianças.

### **🌸 RESENHA**

Apresentamos uma síntese da obra para permitir que o professor, antecipando a temática, o enredo e seu desenvolvimento, possa considerar a pertinência da obra levando em conta as necessidades e possibilidades de seus alunos.

### **🌸 COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA**

Procuramos evidenciar outros aspectos que vão além da trama narrativa: os temas e a perspectiva com que são abordados, certos recursos expressivos usados pelo autor. A partir deles, o professor poderá identificar que conteúdos das diferentes áreas do conhecimento poderão ser explorados, que temas poderão ser discutidos, que recursos linguísticos poderão ser explorados para ampliar a competência leitora e escritora do aluno.

### **🌸 PROPOSTAS DE ATIVIDADES**

#### **a) antes da leitura**

Ao ler, mobilizamos nossas experiências para compreendermos o texto e apreciarmos os recursos estilísticos utilizados pelo autor. Folheando o livro, numa rápida leitura preliminar, podemos antecipar muito a respeito do desenvolvimento da história.

As atividades propostas favorecem a ativação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão do texto.

- ✓ Explicitação dos conhecimentos prévios necessários para que os alunos compreendam o texto.
- ✓ Antecipação de conteúdos do texto a partir da observação de indicadores como título (orientar a leitura de títulos e subtítulos), ilustração (folhear o livro para identificar a localização, os personagens, o conflito).
- ✓ Explicitação dos conteúdos que esperam encontrar na obra levando em conta os aspectos observados (estimular os alunos a compartilharem o que forem observando).

### **b) durante a leitura**

São apresentados alguns objetivos orientadores para a leitura, focalizando aspectos que auxiliem a construção dos significados do texto pelo leitor.

- ✓ Leitura global do texto.
- ✓ Caracterização da estrutura do texto.
- ✓ Identificação das articulações temporais e lógicas responsáveis pela coesão textual.

### **c) depois da leitura**

Propõem-se uma série de atividades para permitir uma melhor compreensão da obra, aprofundar o estudo e a reflexão a respeito de conteúdos das diversas áreas curriculares, bem como debater temas que permitam a inserção do aluno nas questões contemporâneas.

- ✓ Compreensão global do texto a partir da reprodução oral ou escrita do texto lido ou de respostas a questões formuladas pelo professor em situação de leitura compartilhada.
- ✓ Apreciação dos recursos expressivos mobilizados na obra.
- ✓ Identificação dos pontos de vista sustentados pelo autor.
- ✓ Explicitação das opiniões pessoais frente a questões polêmicas.
- ✓ Ampliação do trabalho para a pesquisa de informações complementares numa dimensão interdisciplinar ou para a produção de outros textos ou, ainda, para produções criativas que contemplem outras linguagens artísticas.

### **LEIA MAIS...**

- ✓ do mesmo autor
- ✓ sobre o mesmo assunto
- ✓ sobre o mesmo gênero



## Sopa de letrinhas

---

### TERESA NORONHA



#### UM POUCO SOBRE A AUTORA

Maria Teresa Guimarães Noronha nasceu em Jaú, Estado de São Paulo, em 1924. Viveu muitos anos em Campinas (SP), onde fez os cursos de Línguas Neolatinas e Orientação Educacional. Lecionou Latim, Português e Literatura em vários colégios do interior. Mudando-se com a família para São Paulo, deixou de lecionar e começou a escrever contos e versos para adultos. Com o passar do tempo, decidiu-se pela literatura infantil. Em 1973, foi editado seu primeiro livro, *Férias em Xangri-lá*, ao que se seguiu uma fecunda produção literária. Obteve em sua carreira de escritora vários prêmios: da Prefeitura Municipal de São Paulo (1967), Prêmio Governador do Estado (em 1968 e 1969), Prêmio João de Barro de Literatura Infantil (MG-1974), Fernando Chinaglia (RJ-

1979); Prêmio Maioridade Crefisul (SP-1981) e Prêmio Monteiro Lobato – UBE (SP-1982). Em 1972 e 1973 escreveu várias histórias para a revista *Recreio*. Participou de várias antologias de contos para crianças e jovens, escreveu poesias e trovas. Pertence à Academia Brasileira de Literatura Infantil e Juvenil (ABLIJ), ao Centro de Estudos de Literatura Infantil e Juvenil e à União Brasileira de Trovadores de São Paulo (UBT).



## RESENHA

Xande tem um irmão mais velho que vive caçoando dele, principalmente dos seus erros de ortografia. Determinado a resolver esse problema, Xande acredita que tomar sopa de letrinhas é a solução. A sopa, é claro, não faz efeito. Então ele aprende a falar de cor a sequência das letras do teclado do computador. Os amigos ficam impressionados com aquela “língua” que ninguém entende. Orgulhoso de seu sucesso, aprende mais: decora palavras em russo e até em japonês! Então é a sua vez de convencer o irmão que a responsável pela sua “erudição” é a tal sopa. Aos poucos, Xande vai percebendo que pode aproveitar melhor sua capacidade de memória, sua inteligência e seu gosto pelas palavras estudando as lições da escola. É isso que vai fazer dele um ótimo aluno, embora todos os colegas teimem em creditar seu sucesso à infalível sopa de letrinhas...

Através de uma divertida história, que tem como ponto de partida o costumeiro conflito entre irmão mais velho e irmão mais novo, o texto vai revelando ao leitor o delicioso universo das letras e das palavras, além de mostrar que a determinação, a criatividade e sobretudo as iniciativas individuais contam muito na resolução de problemas. Este livro é um incentivo à criação de inúmeros jogos e brincadeiras linguísticas, um apoio à discussão de questões ortográficas e um estímulo à ampliação do repertório vocabular.



## QUADRO-SÍNTESE

**Gênero:** Conto infantil.

**Palavras-chave:** Jogos de palavras, conflito entre irmãos.

**Área envolvida:** Língua Portuguesa.

**Temas transversais:** Ética, Pluralidade cultural.

**Público-alvo:** Leitor em processo (2º e 3º anos do Ensino Fundamental).



## PROPOSTAS DE ATIVIDADES

### Antes da leitura

1. Investigue se há na classe alguém que saiba falar na “língua do P”. Peça-lhe que ensine a quem ainda não sabe.
2. Pergunte aos alunos que tipos de macarrão conhecem. Pesquisem juntos outros tipos (há uma infinidade deles!). Verifique se todos conhecem o macarrão com o qual é feita a sopa de letrinhas. Já tomaram sopa com esse tipo de macarrão?
3. Mostre à classe a ilustração das páginas 6 e 7 que explicita claramente o conflito entre os dois garotos. Antecipe aos alunos que Xande, protagonista da história, era sempre alvo das zombarias de seu irmão mais velho. Quem é Xande na ilustração?
4. Investigue quem tem irmãos na turma, se eles são os mais novos ou não. Desavenças entre irmãos são comuns. Quais os motivos dessas brigas? Organize uma lista com os motivos apresentados.

### Durante a leitura

1. Xande era sempre alvo das zombarias de seu irmão mais velho. Peça que observem isso, e que descubram qual era o motivo maior dessas caçadas: Xande não dominava ainda as regras de ortografia.
2. Desafie-os a descobrir como Xande resolve seu problema e como vai se transformando ao longo da história.
3. Chame a atenção para o fato de que a sopa de letrinhas deve ter alguma relevância na história, caso contrário a autora não daria esse título ao livro. Proponha ainda mais um desafio: descobrir a razão do título durante a leitura.

### Depois da leitura

1. Xande não conhecia ainda as regras de ortografia e por essa razão era alvo de zombarias. Na opinião dos alunos, esse é um motivo justificado para caçar de alguém?
2. Se você estiver refletindo sobre as regularidades ortográficas da Língua Portuguesa, discuta com eles por que esse aprendizado é tão penoso. Lembre, por exemplo, que uma letra pode representar mais de um som, que um som pode ser representado por mais de uma letra, que se fala de um jeito e se escreve de outro etc.

3. Pergunte aos alunos: O que de mais importante Xande aprendeu finalmente? Espera-se que os alunos tenham entendido que, para Xande, mais importante do que aprender palavras estrangeiras ou mesmo regras de ortografia, foi aprender a reconhecer suas qualidades e a capacidade de ultrapassar dificuldades.

4. Organize a classe em duplas, peça que cada uma traga um pacote (pequeno) de sopa de letrinhas e proponha estas brincadeiras:

- “Vocês conhecem algumas palavras que, lidas de trás para a frente, continuam iguais? Vejam exemplos: ANA, ANILINA, OSSO... Agora, brincando com as letras da sopa, vocês devem montar novas palavras como essas”.

Informe que essas palavras chamam-se palíndromos. Além de palavras, há também expressões ou frases palíndromos, como ARARA, RADAR, REVER, LUZ AZUL, A TIRA DA RITA etc.

- “Agora é uma competição: Cada um sorteia 10 letras sem olhar. Depois, deve formar palavras só com essas letras e anotá-las num bloquinho. Vence quem conseguir formar mais palavras num prazo previamente estipulado”. (sugestão: cinco minutos).

5. Inventando uma língua:

Chico achou que a língua que Xande falava era mais difícil que a língua do P. Seus alunos também podem criar uma “língua”. Organize a classe em grupos, sugira que criem as regras para essa “língua” e depois desafiem o restante da classe a traduzir o que falam.



## LEIA MAIS...

### 1. DA MESMA AUTORA

- *Um trem de janelas acesas*. São Paulo: Saraiva.
- *O príncipe fantasma* (em parceria com Ganymédes José). São Paulo: Saraiva.

### 2. SOBRE O MESMO ASSUNTO

- *O fantástico mistério de Feiurinha*, de Pedro Bandeira. São Paulo: Moderna.
- *Marcelo, marmelo, martelo*, de Ruth Rocha. São Paulo: Salamandra.
- *Com a pulga atrás da orelha*, de Christiane Gribel. São Paulo: Salamandra.



## LEITURA EM FAMÍLIA

A leitura, quando não é estimulada no ambiente familiar, acaba sendo percebida pelas crianças como uma prática essencialmente escolar. No entanto, estudos revelam que, se pais, avós, tios, padrinhos leem em voz alta com os pequenos e conversam a respeito do conteúdo lido, essas vivências ajudam as crianças a gostar de livros, aguçam a criatividade e diversificam sua experiência de mundo.

É por acreditar que a leitura deve ser vivenciada regularmente não apenas na escola que a Moderna desenvolve o programa "Leitura em família", para proporcionar uma interação cada vez maior com os filhos e se integrar mais com a escola na missão de educar.

No final do livro, é possível encontrar o *link* com sugestões para aproveitar o máximo desta obra em família. Reforce essa ideia com a família de seus alunos!